

GONÇALO M. TAVARES

A máquina de Joseph Walser



COMPANHIA DAS LETRAS

Copyright © 2004 by Gonçalo M. Tavares e Editorial Caminho S.A., Lisboa
Edição apoiada pela Direcção-Geral do Livro e das Bibliotecas/ Ministério da Cultura
de Portugal



A editora optou por manter a grafia do português de Portugal

Capa

Kiko Farkas/ Máquina Estdio
Mateus Valadares/ Máquina Estdio

Ilustração da capa

Elisa V. Randow

Revisão

Carmen S. da Costa
Marina Nogueira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, sp, Brasil)

Tavares, Gonçalo M.

A máquina de Joseph Walser / Gonçalo M. Tavares — São
Paulo : Companhia das Letras, 2010.

ISBN 978-85-359-1704-8

1. Romance português I. Título.

10-05784

CDD-869.93

ndice para catálogo sistemático:

1. Romances : Literatura português 869.93

[2010]

Todos os direitos desta edição reservados 

EDITORA SCHWARCZ LTDA.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — sp

Telefone: (11) 3707-3500

Fax: (11) 3707-3501

www.companhiadasletras.com.br

PARTE I

Capítulo I

1

Era um homem estranho e a sua mulher não pôde deixar de rir ao escutá-lo. Como se fossem materiais que pensam, dissera Joseph Walser. Claro que os humanos eram materiais que pensavam! Materiais com alma, diria mesmo Margha.

Joseph Walser dirigiu-se ao seu compartimento. Margha nem sequer levantou os olhos.

Walser era coleccionador. De quê? Ainda é cedo para o dizer. Mas nessa manhã havia aumentado com significado a sua colecção.

Vestia umas calças simples, quase de camponês, e os seus sapatos castanhos estavam absolutamente fora de moda.

A mulher disse:

— Estás vestido como noutro século. Já ninguém pensa assim.

Joseph Walser não traz documentos.

Alguém diz: estes dias não são para distrações, são necessários documentos.

Joseph Walser recebe a reprimenda em silêncio.

A distância era proporcional ao espanto. Quando os acontecimentos se sucediam a centímetros, ou a metros: nada de mais, apenas monotonia. Esta encosta-se aos homens, enquanto o espantoso não é tocável.

No mundo tranquilo a introdução de uma única substância altera fortemente as previsões para o dia seguinte. A morte ainda não foi introduzida como substância vulgar, mas aproxima-se um mês imundo, segundo algumas previsões.

— Um mês imundo — murmura Walser para a sua mulher Margha.

Mas um mês onde se toca, colocando o medo insultuoso na extremidade dos dedos.

Tocarás no próximo mês como tocas com a mão direita no rio sujo: depois deverás limpar os dedos, lavá-los.

A técnica de influenciar os homens assustando-os com o que ainda não existe é antiga. É isso que sucede mais uma vez. Fala-se de armamento militar que avança com apetite; é este o termo: apetite. Como se as armas tivessem estômago, como um organismo. Uma espécie de saliva grotesca, metálica. Porém, só o trabalho mental foi perturbado, a realidade física das coisas ainda existe bem organizada e calma. As fábricas mantêm os barulhos atentos que correspondem aos movimentos previstos das máquinas pacíficas, e posteriormente surgem os produtos necessários. O fenómeno de causa e efeito mantém-se na indústria, nenhuma máquina interrompe o circuito habitual para se afastar em direcção a acontecimentos como milagres ou explosões.

Felizmente nenhum milagre, murmura Klober Muller, o encarregado da fábrica onde trabalha Joseph Walser.

Como se a guerra fosse precisamente uma concentração excessiva de milagres. Um abuso de acontecimentos no mais curto espaço de tempo, uma aceleração sobrenatural, um atrevimento humano, e, mais que indelicadeza: uma rudeza exercida sobre o tempo.

Os acontecimentos necessitam de intervalos significativos entre si. Não se devem acumular como se fossem mercadorias medíocres, os acontecimentos não são mercadorias medíocres, são coisas valiosas, disse Klober.

A seu lado estava Joseph Walser, com os seus sapatos castanhos absolutamente fora de moda.

Klober não pôde deixar de o notar.

— Esses seus sapatos — disse — são absolutamente irresponsáveis.

Joseph Walser olhou para os próprios sapatos e levantou a cabeça. O sorriso que tinha pensado fazer naquele

ligeiro momento de tensão desapareceu quando os seus olhos se fixaram no rosto de Klober. O encarregado não brincava. De forma alguma: estava irritado.

— Os seus sapatos são absolutamente irresponsáveis
— repetiu Klober Muller.